



PRÁTICAS ALIMENTARES DE GESTANTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

KACIANE BONANDI BUFOLLO

RESUMO

A gestação tem por característica alterações anatômicas, fisiológicas e psicológicas que interferem nos cuidados referentes à nutrição. O desequilíbrio do consumo alimentar das gestantes apresenta relação ao ganho de peso excessivo e incidência de doenças crônicas não transmissíveis. O objetivo foi apresentar a partir de uma análise bibliográfica a relação do consumo alimentar de gestantes, considerando o nível de processamento dos alimentos, e condições de ganho excessivo de peso e diabetes mellitus gestacional. Este estudo foi realizado através de uma pesquisa de literatura. A busca dos artigos ocorreu nas bases de dados bibliográficas *Scielo* (*Scientific Electronic Library Online*), *BVS* (Biblioteca Virtual em Saúde), *Pubmed* e *Google Acadêmico*. Os estudos indicaram relação entre o consumo de alimentos conforme seu nível de processamento, excesso de peso e diabetes mellitus gestacional. Observa-se possíveis complicações materno-fetais, uma vez que desde o início do pré-natal é fundamental acompanhamento nutricional visando contribuir para um desenvolvimento saudável do conceito e da saúde da gestante. Conclui-se que o ganho de peso adequado e um estado nutricional materno dentro dos parâmetros da normalidade durante o período gestacional estão relacionados a um desfecho fetal satisfatório.

Palavras-chave: Estado nutricional; Alimentação na gravidez; Diabetes Mellitus Gestacional.

1 INTRODUÇÃO

A gestação tem por característica alterações anatômicas, fisiológicas e psicológicas que interferem nas funções orgânicas da mulher e necessita de cuidados essenciais, principalmente no que se refere à nutrição (RAMOS, 2018). Devendo levar em consideração que o estado nutricional materno e o consumo de uma alimentação saudável tem relação a prevenção de complicações gestacionais, melhor desenvolvimento embrionário, recuperação no pós parto e qualidade no aleitamento materno (PIRES et al, 2020).

Mesmo diante de uma alimentação saudável apresentar benefícios à saúde, pode-se perceber que o público estudado apresenta um desequilíbrio nas práticas alimentares, caracterizado pela transição nutricional em que os alimentos tradicionais da dieta, como o arroz e o feijão, estão sendo substituídos por alimentos ultraprocessados como o refrigerante, macarrão instantâneo, entre outros (MARTINS, 2022).

O desequilíbrio no consumo alimentar das gestantes apresenta relação ao ganho excessivo de peso e aumento de incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's). De acordo com informações do serviço de pré-natal do Sistema Único de Saúde (SUS), há a prevalência de 19,2% de mulheres com sobrepeso e apenas 5,7% de baixo peso pré-gestacional. Dessa maneira, a incidência de Diabetes Mellitus entre essas gestantes se

torna comum, podendo ser Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) ou Diabetes Mellitus Diagnosticada na Gestação (DMDG), ambas provenientes da Diabetes Mellitus Tipo 2 (FERREIRA, 2020).

O ganho de peso gestacional inadequado tem sido associado a resultados adversos da gravidez, incluindo neonatos pequenos para a idade gestacional (PIG), grandes para a idade gestacional (GIG), parto cesáreo, diabetes mellitus gestacional (DMG), pré-eclâmpsia, retenção de peso pós-parto e obesidade dos filhos (KRETZER, 2019).

O objetivo do presente estudo foi de apresentar a partir de uma análise bibliográfica a relação do consumo alimentar de gestantes, considerando o nível de processamento dos alimentos, e condições de ganho excessivo de peso e diabetes mellitus gestacional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do artigo foi realizada uma revisão integrativa de literatura, uma vez que o método consiste de maneira ampla dos artigos encontrados, elucidando-os nas discussões e resultados da pesquisa, contribuindo para as reflexões de próximos estudos sobre o tema abordado.

A busca dos artigos ocorreu nas bases de dados bibliográficas *Scielo* (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Pubmed, além de monografias on-line provindo de pesquisas no Google Acadêmico, publicados entre os anos de 2018 a 2022.

Foram identificados 26 artigos e 2 monografias com os descritores a seguir: Estado nutricional, Alimentação na gravidez e Diabetes mellitus gestacional. Dessa maneira, foram utilizados os critérios de exclusão de artigos que não abordaram o tema sobre a alimentação de gestantes portadoras de DMG. Como critério de inclusão, as buscas se restringiram aos artigos que se relacionavam diretamente com o tema em estudo. Foram analisados artigos em espanhol, inglês e português, selecionando 6 artigos conforme segue na Tabela 1.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Relação dos principais autores e artigos da pesquisa.

Autor/Ano	Título	Objetivos	Tipo de estudo	Conclusão
Araújo; Nunes; Pitanga, 2022	A importância da nutrição no tratamento de <i>Diabetes Mellitus</i>	Descrever a partir da análise bibliográfica, a relevância do	Revisão integrativa qualitativa. Com descritores em	Os resultados da pesquisa mostram que a intervenção nutricional é uma

	Gestacional: uma revisão integrativa.	profissional de Nutrição no tratamento da gestante que possui diabetes mellitus gestacional.	português: Nutrição. Gestante. Diabetes. Diabetes Mellitus Gestacional, entre os anos de 2010 a 2022.	importante aliada para o controle do Diabetes Mellitus Gestacional, conduzindo a vários benefícios à saúde materna e fetal.
Sartorelli, et al, 2019	A relação entre consumo de alimentos minimamente processados e ultraprocessados durante a gestação e obesidade e diabetes mellitus gestacional.	Investigar a relação entre a ingestão de alimentos (considerando a natureza, extensão e finalidade do processamento de alimentos) durante a gravidez e condições de sobrepeso, obesidade e diabetes mellitus gestacional.	Estudo transversal realizado com 785 mulheres adultas em gestação única (entre 24ª e 39ª semanas de gestação), no Brasil.	Os resultados sugerem um papel do processamento de alimentos na obesidade, mas não no diabetes mellitus gestacional. Mais pesquisas são necessárias para fornecer evidências robustas sobre a relação entre o papel dos alimentos processados na obesidade e no diabetes mellitus gestacional.
Costa et al, 2022	Diabetes mellitus gestacional: perfil epidemiológico de maternidade de alto risco.	Caracterizar o perfil epidemiológico de gestantes com diabetes mellitus gestacional atendidas em serviço de referência.	Estudo descritivo, documental, retrospectivo, de caráter quantitativo, realizado com gestantes atendidas na maternidade do Hospital Regional do Sudoeste – PR, Francisco Beltrão. Com 216 gestantes.	A pesquisa teve considerável relevância, pois permitiu obter perfil epidemiológico de gestantes diagnosticadas com diabetes mellitus, trazendo benefícios, como identificação precocemente da doença, de modo a evitar complicações para gestantes e bebês.
Pedrini; Cunha; Breigeiron, 2020	Estado nutricional materno no diabetes mellitus	Analisar o estado nutricional de mulheres com	Estudo transversal, com dados de registros	Reitera-se a necessidade do controle

	e características neonatais ao nascimento.	diagnóstico de <i>Diabetes mellitus</i> na gestação e as características neonatais referentes às condições de nascimento.	informatizados de 394 prontuários (197 de mães e 197 de seus neonatos), entre os anos de 2017 e 2018. Estatística descritiva e analítica.	metabólico e nutricional na gestação com <i>Diabetes mellitus</i> , devido à ocorrência de consequências negativas no neonato.
Paredes, 2022	Fatores de risco associados a Diabetes Mellitus Gestacional.	Determinar os fatores de risco associados ao Diabetes Mellitus Gestacional.	Estudo descritivo, retrospectivo e transversal com pacientes com o diagnóstico mencionado, pertencentes à Comunidade da Policlínica Universitária Pedro Borras Astorga, durante os anos de 2014 a 2018. Com uma amostra de 59 gestantes com DMG.	O diabetes mellitus gestacional está associado a alguns fatores de risco, podendo acarretar complicações para a mãe no período perinatal.
Cunha et al, 2022	Fatores determinantes no perfil nutricional e consumo alimentar de gestantes atendidas pelo sistema único de saúde.	Avaliar fatores determinantes no perfil nutricional e consumo alimentar de gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde.	Pesquisa exploratória com o tipo de abordagem qualitativa, utilizando procedimentos metodológicos de revisão de literatura.	O acompanhamento da mãe e o feto é imprescindível durante o período gestacional, onde os programas de saúde oferecido pelo SUS tem um grande papel nesse ponto, tornando-se possível uma melhor abordagem nutricional, prevenindo contra possíveis complicações materno-fetais, auxiliando de maneira eficaz o desenvolvimento do conceito e preservando a

				saúde da gestante.
--	--	--	--	--------------------

Fonte: Autora, 2023.

De acordo com os achados na literatura científica, a maioria indicou relação entre o consumo de alimentos conforme seu nível de processamento, excesso de peso e diabetes mellitus gestacional. Além disso, observa-se possíveis complicações materno-fetais, devendo ser levado em consideração acompanhamento nutricional como forma de contribuição para um desenvolvimento saudável do conceito e da saúde da gestante.

O estudo de Sartorelli (2019) avaliou a ingestão alimentar durante a gestação através de dois recordatórios de 24 horas em dias consecutivos durante uma semana. Utilizou-se também o Método de Fontes Múltiplas visando estimar o consumo alimentar habitual.

De acordo com os resultados o nível de processamento dos alimentos apresenta relação com a obesidade, no entanto, não interferem nos resultados de diabetes mellitus gestacional, o estudo sugere ainda mais pesquisas sobre a temática referida (SARTORELLI, 2019).

Segundo Araújo, Nunes e Pitanga (2022), na gestação ocorrem adaptações hormonais, representadas pelo aumento dos níveis de hormônios antagonistas à ação da insulina, em particular, o estrogênio, a progesterona, o cortisol, e a prolactina. Tais mudanças interferem no metabolismo dos carboidratos, podendo resultar, em alguns casos, em mulheres susceptíveis, ao desencadeamento do diabetes mellitus gestacional. Dessa maneira, a alimentação adequada é importante na gestação, uma vez que a demanda de nutrientes e energia tendem aumentar devido ao estado de grandes transformações orgânicas. Além de ganho de peso ideal para idade gestacional e manutenção glicêmica.

Costa et al (2022), alerta que a intervenção inadequada acarreta em complicações para o feto, destacando a macrosomia, prematuridade, hiperbilirrubinemia, hipocalemia, o retardo de crescimento intrauterino e a síndrome da angústia respiratória. O acompanhamento de pré-natal visa auxiliar nas práticas de promoção à saúde, reduzindo os números de óbitos maternos-fetais.

A pesquisa de Pedrini, Cunha e Breigeiron (2020), reforça os estudos dos outros autores, evidenciando como principais resultados a prevalência de nascimentos por cesariana e obesidade materna ao final da gestação; menor idade gestacional e necessidade de internação em UTIN foram relacionadas ao DM1; complicações clínicas, menor escore de Apgar, necessidade de reanimação cardiorrespiratória neonatal e internação em UTIN, ao sobrepeso materno; e maior peso de nascimento à obesidade materna.

Portanto, o presente estudo mostrou a influência do estado nutricional materna no diabetes mellitus sobre as condições neonatais do nascimento até a primeira hora de vida. Além disso, mães com sobrepeso ou obesidade tiveram filhos com maior peso de nascimento e maior incidência de complicações neonatais, reanimação cardiorrespiratória e admissão em UTIN por prematuridade (PEDRINI; CUNHA E BREIGEIRON, 2020).

O estudo descritivo de Paredes (2022) explana a opinião de outros autores que realizaram uma pesquisa sobre o assunto, onde a prevalência de diabetes mellitus na gestação varia de acordo com a região. É possível perceber que a prevalência vem aumentando com o passar dos anos e como fator de risco associou-se a idade materna elevada, além da resistência à insulina decorrente da idade.

No entanto, os médicos da família que atuam na saúde pública em Cuba, desempenham um papel importante na saúde da mulher grávida, contribuindo para a promoção da saúde e fortalecendo as habilidades e capacidades desse grupo a modificarem as condições ambientais e sociais, diminuindo o impacto do diabetes mellitus na vida dos indivíduos, visando

manutenção e melhorando o bem-estar (PAREDES, 2022).

O autor ainda afirma que a incidência da macrosomia tem relação com valores glicêmicos pós-prandiais elevados, obesidade materna, ganho de peso excessivo durante a gravidez e diagnóstico de diabetes mellitus gestacional após 32 semanas. O estudo propõe melhorar os cuidados pré-concepcionais e triagem para DMG, além do tratamento nutricional (PAREDES, 2022).

Cunha (2022), em seu estudo reforça a ideia de outros autores afirmando que uma orientação nutricional correta realizada nas consultas de pré-natal pode gerar um ganho de peso adequado, prevenindo o excesso e o déficit, sendo importante para a saúde da mãe e do conceito, ainda de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o monitoramento do ganho ponderal durante a gestação é um procedimento de baixo custo e de grande utilidade para o estabelecimento, visando a redução de riscos maternos e fetais.

O ganho de peso adequado e um estado nutricional materno dentro dos parâmetros da normalidade durante o período gestacional estão relacionados a um desfecho fetal satisfatório, trazendo consequências significativas para o crescimento e desenvolvimento do feto quando estão alterados. O estado nutricional de sobrepeso ou obesidade pré-gestacional ou durante o período gestacional são fatores de risco importantes para complicações, como diabetes e hipertensão.

Portanto, ao avaliar os fatores de risco que podem causar danos à saúde da gestante e do conceito, viabiliza-se focar na orientação nutricional e utilizar as ferramentas que identifiquem tais agravos, no qual ajudará a prevenir desfechos clínicos não favoráveis durante o período gestacional.

4 CONCLUSÃO

A gestação é marcada por diversas transformações metabólicas, associado a isso, podem surgir desordens nesse período como o DMG, comum e de alta prevalência. Considerando as premissas encontradas a respeito do tema observa-se os fatores de riscos para a diabetes gestacional e complicações decorrentes, concluindo como as práticas alimentares irregulares acarretam no estado nutricional materno.

De acordo com os achados na literatura, a maioria dos autores avaliaram o consumo alimentar e o estado nutricional das gestantes, elucidando a influência do estado nutricional materna no diabetes mellitus gestacional e o ganho excessivo de peso na gestação.

O sobrepeso ou obesidade materno retratam filhos com maior peso ao nascer. Dentre a opinião dos autores a orientação nutricional correta realizada nas consultas de pré-natal auxiliam no ganho de peso adequado da gestante, além de garantir desfechos clínicos favoráveis durante o período gestacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. M.; NUNES, E. M. A. PITANGA, G. M. A. A importância da nutrição no tratamento de Diabetes Mellitus Gestacional: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, 2022.

COSTA, L. D. et al. Diabetes Mellitus Gestacional: perfil epidemiológico de maternidade de alto risco. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 587-603, set./dez. 2022.

CUNHA, G. J. G. et al. Fatores determinados no perfil nutricional e consumo alimentar de gestantes atendidas pelo sistema único de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**,

Curitiba, v. 5, n. 3, p. 9764-9779, may./jun., 2022.

MARTINS, K. P. dos S. et al. Transição nutricional no Brasil de 2000 a 2016, com ênfase na desnutrição e obesidade. **ASKLEPION: Informação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 113-132, out. 2021/mar. 2022.

KRETZER, D. C. **Consumo alimentar de gestantes com e sem diabetes mellitus gestacional e alterações antropométricas do recém-nascido dos primeiros seis meses de vida**. Estudo IVAPSA. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

PAREDES, P. P. Q. Factores de riesgo asociados a la diabetes mellitus gestacional. **Revista Cubana de Medicina General Integral**. v. 1, n. 38, 2022.

PEDRINI, D. B. CUNHA, M. L. C. da; BREIGEIRON, M. K. Estado nutricional materno no diabetes mellitus e características neonatais ao nascimento. **Rev. Bras. Enferm.** Supple 4, n. 73, 2020.

PIRES, C. C. et al. Atenção nutricional e práticas alimentares na perspectiva de gestantes com excesso de peso. Demetra Alimentação. **Nutrição & Saúde**, v. 15, p. 40566, jan., 2020.

RAMOS, Ana Paula da Silva, et al. **Nutrição funcional na saúde da mulher**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

SARTORELLI, D. S. et al. Relationship between minimally and ultra-processed food intake during pregnancy with obesity and gestational diabetes mellitus. **Reports in public health**. n. v. 4, 2019.